

ATLÂNTICO SUL: O RIMLAND DO BRASIL E SEUS DESAFIOS NO CONTEXTO DA GUERRA NA UCRÂNIA

*Roberto Rodolfo Georg Uebel*¹

*Jonathan Davi de Abreu Meireles dos Santos*²

*Lorenzo Garcia Dunnwald*³

*Lorenzo Viana Lima*⁴

*Milleny Mendes da Silva Luchtenberg*⁵

*Vítor Assmann Castro*⁶

ESPM-POA

Resumo

Desde o início da colonização portuguesa, o Atlântico Sul é um dos principais “ativos” do Brasil, vide que o assentamento português se dá, em primeiro momento, na intenção de que o Brasil servisse como posto para monitoramento do Atlântico. Com o desenvolvimento do país, os mares nunca deixaram de ser importantes para o Brasil, sendo um dos pontos chave no desenvolvimento do comércio brasileiro, como a cabotagem e o comércio internacional, além da importância de recursos naturais, a pesca, por exemplo, por tempos foi extremamente importante para o consumo interno e até mesmo para a iluminação pública no país. Partindo desse contexto, podemos afirmar que o Atlântico Sul pode ser considerado um *Rimland* do Brasil. Isso é, tamanha é sua importância em termos econômicos, políticos e de defesa que o Atlântico Sul se torna, se não sempre o foi, um entorno de extremo interesse estratégico para o Brasil. Nesse sentido, aplicamos a teoria do *Rimland*, de Spikman, no Atlântico Sul com a intenção de, a partir disso, conseguirmos mapear pautas de interesse brasileiro para com os seus mares em um contexto de guerra entre Rússia e Ucrânia. A intenção é responder à pergunta: quais são as pautas de interesse brasileiro no Atlântico Sul, em um contexto de guerra entre Rússia e Ucrânia? Ao final de um mapeamento de esferas geoeconômica, geopolítica e geoestratégica, apontamos que a guerra entre Rússia e Ucrânia traz ao mesmo tempo riscos e oportunidades ao Brasil, em relação a sua projeção de poder no Atlântico Sul.

Palavras-chave: Atlântico Sul, Brasil, *Rimland*, Guerra, Ucrânia, Rússia.

¹ Professor de Relações Internacionais da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-POA). Doutor em Estudos Estratégicos Internacionais (UFRGS). E-mail: roberto.uebel@espm.br.

² Graduando de Comunicação e Publicidade da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-POA). E-mail: jdavi.vo@gmail.com.

³ Graduando de Relações Internacionais da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-POA). E-mail: lorenzodunnwald0@gmail.com.

⁴ Graduando de Relações Internacionais da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-POA). E-mail: lorenzolima19@gmail.com.

⁵ Graduanda de Relações Internacionais da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-POA). E-mail: milleny_mendes@hotmail.com.

⁶ Graduando de Relações Internacionais da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-POA). E-mail: vitoracastro@gmail.com.

THE SOUTH ATLANTIC: BRAZIL'S RIMLAND AND ITS CHALLENGES IN THE CONTEXT OF THE WAR IN UKRAINE

Abstract

Since the beginning of Portuguese colonization, the South Atlantic has been one of Brazil's main "assets," given that the Portuguese settlement initially took place with the intention of Brazil serving as a monitoring post for the Atlantic. With the country's development, the seas have never ceased to be important for Brazil, being a key point in the development of Brazilian trade, such as cabotage and international commerce, in addition to the importance of natural resources. Fishing, for instance, was for a time extremely significant for domestic consumption and even for public lighting in the country. Within this context, we can affirm that the South Atlantic can be considered Brazil's Rimland. That is, its importance in economic, political, and defence terms is so great that the South Atlantic becomes, if it was not always, a surrounding area of extreme strategic interest for Brazil. In this sense, we apply Spikman's Rimland theory to the South Atlantic with the intention of, from this, mapping out Brazilian interest agendas regarding its seas in a context of war between Russia and Ukraine. The goal is to answer the question: what are the Brazilian interest issues in the South Atlantic, in a context of war between Russia and Ukraine? After mapping out geoeconomic, geopolitical, and geostrategic spheres, we point out that the war between Russia and Ukraine simultaneously presents risks and opportunities for Brazil, in relation to its projection of power in the South Atlantic.

Keywords: South Atlantic, Brazil, Rimland, War, Ukraine, Russia.

1. INTRODUÇÃO

O *Rimland* é um termo cunhado pelo geógrafo norte-americano Nicholas Spykman em 1942 para descrever uma faixa de terra que circunda o coração do continente euroasiático, que inclui a Europa Ocidental, o Oriente Médio, o Sudeste Asiático e o litoral da Ásia Oriental. Spykman argumentou que o controle do *Rimland* era crucial para o controle do poder global, pois o acesso ao mar e aos recursos naturais era vital para a projeção de poder e influência (SPYKMAN, 1944).

No contexto brasileiro e na perspectiva deste trabalho, o Atlântico Sul será visto como uma extensão do *Rimland*, enquanto entorno estratégico, uma vez que o país tem uma grande faixa costeira nessa região e está estrategicamente localizado entre o Atlântico Norte e o Sul. O Brasil tem uma presença significativa no Atlântico Sul, que abrange desde a baía de Santos até a plataforma continental na região de Santa Catarina. O país tem interesses econômicos e estratégicos na região, que incluem a exploração de petróleo, gás e minerais, além do comércio marítimo e da defesa nacional. Embora o *Rimland* se concentre no poder terrestre, a sua lógica de poder se aplica a áreas costeiras que são fundamentais para o comércio e a segurança marítima.

No contexto da Guerra na Ucrânia, o *Rimland* e o Atlântico Sul ganham ainda mais relevância, pois as tensões entre a Rússia e a OTAN podem ter implicações para a segurança e a estabilidade do Atlântico Sul. É importante, portanto, entender como as lentes teóricas e a estratégia metodológica podem ser aplicadas à análise da geopolítica e da geoestratégia do Brasil na região do Atlântico Sul e como os desafios apresentados pela Guerra na Ucrânia podem afetar os interesses do país nessa área.

A estratégia metodológica deste artigo inclui uma revisão teórica da teoria do *Rimland*, bem como a integração de sua lógica na projeção de poder marinho. Além disso, será realizada uma contextualização histórico-geopolítica do Atlântico Sul, incluindo o papel do Brasil na região.

A análise dos resultados se concentrará nas implicações dessa abordagem integrada para a Defesa Nacional do Brasil no Atlântico Sul. Considerações finais resumirão as principais descobertas e destacarão as implicações para futuras políticas e estratégias de Defesa Nacional.

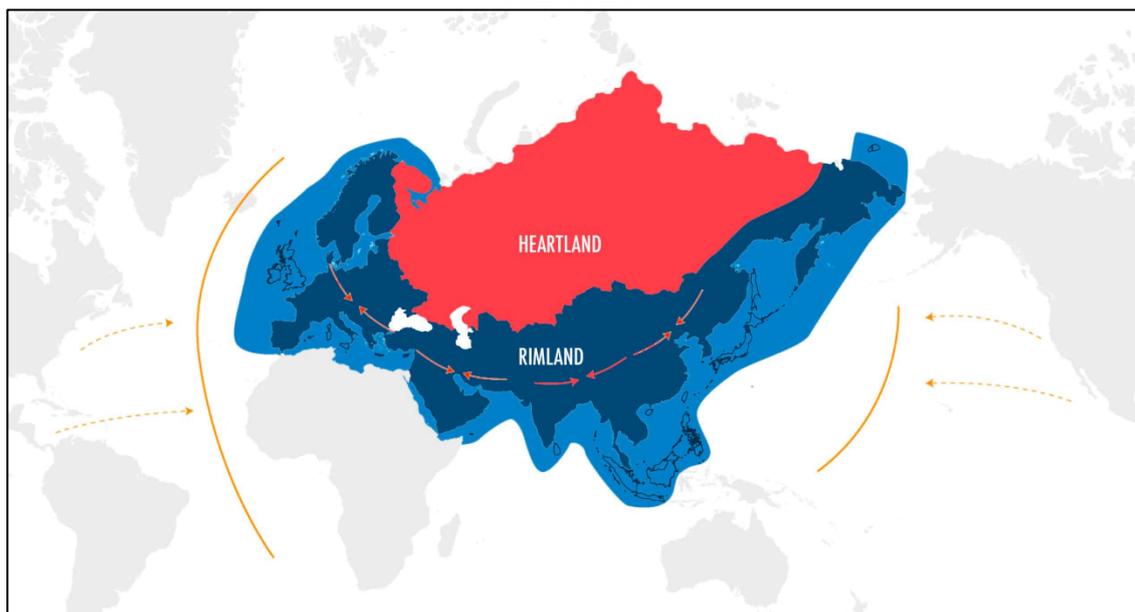
2. LENTES TEÓRICAS E ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

O presente artigo tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pelo Brasil em relação ao Atlântico Sul, que sendo uma área geográfica de grande importância estratégica é um *Rimland*. Além disso, busca entender o papel que essa região e o Brasil tem em relação ao contexto internacional da Guerra na Ucrânia.

A lente teórica empregada nesse estudo é a teoria geopolítica do *Rimland*, que foi desenvolvida pelo cientista político, geógrafo e estrategista norte-americano Nicholas J. Spykman. Essa teoria foi elaborada e discutida em sua obra: “*The Geography of the Peace*”, publicada pela primeira vez em 1944. O principal aspecto de sua teoria é enfatizar a importância da localização geográfica e do controle de territórios – em especial os costeiros – para definição de questões de segurança e do poder global (SPYKMAN, 1944).

Segundo Spykman, o território mundial é dividido em duas regiões principais: o *Heartland* e o *Rimland* (Figura 1). O *Heartland* vai se referir à região da planície continental no centro da Eurásia, enquanto o *Rimland* é a região no entorno estratégico do *Heartland* que serve como uma zona tampão entre o *Heartland* e a faixa costeira. De acordo com Spykman, a essência fundamental desse conceito pode ser definida como: “quem controla o *Rimland* controla a Eurásia, quem controla a Eurásia controla o destino do mundo” (SPYKMAN, 1944).

Figura 1 – O Heartland e o Rimland nas teorias geopolíticas do poder terrestre.



Fonte: Adaptado pelos autores de Libanews (2022).

Assim, embora esse conceito tenha sido originalmente criado por Spykman para descrever e analisar a região da Eurásia, seu entorno e os conflitos que acontecem lá, ele também pode ser empregado na análise de outras regiões cujo controle pode fornecer vantagens estratégicas na geopolítica global ou regional para os Estados que as controlam ou influenciam. Um exemplo da aplicabilidade dessa teoria é o Atlântico Sul, onde a análise geopolítica é de extrema relevância e por meio dessa abordagem e lente teoria é possível entender a posição estratégica que o Brasil tem em relação ao Atlântico Sul além das complexas dinâmicas de poder e conflito na região.

Ao considerar o Atlântico Sul como um *Rimland*, é possível compreender a relevância estratégica dessa região para o Brasil e para o resto do continente americano. Uma vez que o controle do Atlântico Sul pode influenciar o equilíbrio de poder no continente tendo implicações em relevantes áreas como: a segurança, o comércio internacional, a defesa nacional brasileira e até mesmo a exploração de petróleo e outros recursos naturais na região. Dessa forma, é essencial que o Brasil esteja atento ao contexto global e entenda os desafios e as oportunidades que o Atlântico Sul apresenta, assim podendo desenvolver estratégias para usá-lo ao seu favor, tendo a oportunidade de se tornar uma potência regional e global mais forte.

A estratégia metodológica adotada neste artigo se baseia em uma revisão bibliográfica da teoria geopolítica de Spykman, bem como um estudo histórico-geopolítico e análise das políticas e estratégias brasileiras frente ao Atlântico Sul. Além disso, serão empregadas fontes secundárias para analisar o contexto internacional em relação a Guerra na Ucrânia e as implicações para a geopolítica da região, em especial para o Brasil.

Dessa forma, espera-se que este artigo contribua para a compreensão da relevância do conceito de *Rimland* no contexto do Atlântico Sul e para análise dos desafios enfrentados pelo Brasil em relação a essa região. Além disso, o artigo busca compreender as implicações que a posição geopolítica e geoestratégica do Brasil possa ter em relação ao contexto da Guerra na Ucrânia.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO-GEOPOLÍTICA

Como desenvolvemos neste artigo, a região do Atlântico Sul é muito importante territorialmente para a geopolítica do Brasil, e na medida em que ela ganha relevância atualmente nos debates acadêmicos e políticos, devemos entender como sempre funcionaram os mecanismos e usos dela para fins políticos, de comércio e de manutenção de poder.

A região tem importância histórica pois suas incursões datam a época da colonização, onde portugueses, em busca de novos territórios e rotas de comércio, se lançam em grandes navegações, em uma região que depois se transformou em rotas para navios negreiros vindos da África, e futuramente se tornou palco de um grande jogo geopolítico de influências, conhecido como a Guerra Fria.

Esses eventos evidenciaram o que hoje não é diferente, a importância do Atlântico Sul para o sistema internacional e para a geopolítica brasileira, em sua medida explorada através de políticas de cooperação regional e de segurança nacional, pois como sabemos o Brasil exerce grande influência na região através de suas ligações fronteiriças, acordos comerciais e exploração de recursos naturais, como é o caso da extração de petróleo em alguns pontos chave da região.

O Brasil é um país geograficamente localizado em uma região poderosa para um Estado que visa exercer poder na política de toda a América Latina. Por existirem

rotas comerciais e importantes pontos estratégicos na região, cabe ao país controlar a estabilidade e manter sua hegemonia, mesmo que ela esteja de certa forma defasada após períodos de crise como a pandemia da COVID-19, que colocou o foco na crise sanitária que o mundo estava passando. A descoberta do Pré-Sal em 2006 e a sua confirmação em 2007 trouxe muita atenção para a região e para a estabilidade local, na medida em que recursos naturais são explorados por grandes potências há centenas de anos e estão em escassez quando relacionados à sua demanda em um sistema globalizado. Essa descoberta levanta debates nos principais polos de estudo das Relações Internacionais no Brasil sobre como agir diante de uma grande e poderosa área com abundância de um recurso valioso, o petróleo, e como ela deve permear as estratégias geopolíticas do Brasil nos próximos anos com o aumento das tensões em regiões cruciais para a estabilidade de cadeias comerciais e da soberania dos estados.

Como central de rotas comerciais e marítimas ao longo da história, a região ficou marcada primeiramente pelas grandes companhias de exploração, legitimadas por seus governos em épocas em que recursos eram escassos ou necessitavam de um aumento em sua produção. Após o século XVI o comércio de escravos se tornou uma das principais atividades na área, saindo da África e entrando nas rotas para seus destinos que poderiam ser tanto América Latina quanto Europa e América do Norte. A partir dos anos que sucederam a Guerra Fria, a procura por recursos se acelerou na mesma velocidade em que o mundo se modernizou, e isso somado a novas tecnologias deu início a uma série de explorações de regiões com potencial para essas atividades em específico, portanto o atlântico sul volta aos holofotes como essa potencial reserva de recursos naturais, e quando o Brasil descobre o Pré-Sal essa visibilidade fica evidente na medida em que tínhamos posse de descoberta de uma grande fonte destes recursos muito visados nas grandes economias do sistema internacional, como forma de girar a indústria, regular mercados e servir como moeda de troca.

4. O ATLÂNTICO SUL NA PAUTA GEOPOLÍTICA E GEOESTRATÉGICA BRASILEIRA

Ao abordarmos a importância do Atlântico Sul para o Brasil existem dois fatores que merecem destaque, em primeiro lugar a importância geoeconômica, visto a variedade de recursos e possibilidades que o Atlântico traz ao Brasil, além disso a importância geopolítica bastante baseada em uma participação nessa zona de influência global e na atuação internacional na região também são muito relevantes para qualquer política brasileira.

Em primeiro lugar, deve-se destacar a grande importância geoeconômica do Atlântico Sul para o Brasil, estima-se que cerca de 19% do PIB brasileiro vem do mar, essa importância pode ser dividida em dois tópicos principais, os recursos naturais e as rotas de comércio internacional (CIRM, 2020).

Quanto aos recursos naturais, o primeiro ponto é a existência de recursos energéticos como petróleo, LGN e gás natural na costa brasileira e a importância que o Pré-Sal tem na produção de petróleo e gás natural brasileira. No quarto trimestre de 2022 cerca de 75% de toda a produção da Petrobrás vinha do Pré-Sal. Em relação ao petróleo e gás natural, de um total de 5.955 poços em território brasileiro em 2022, 499 eram marítimos. Apesar de parecer pouco (cerca de 8,5% do total), esses 499 poços foram responsáveis por 97,6% da produção de petróleo e 84,3% da produção de gás natural em dezembro de 2022 (PETROBRAS, 2022; CIRM, 2020).

Fica evidente a importância da exploração dos recursos no Atlântico Sul para a economia brasileira, principalmente em relação à exploração de petróleo e gás natural, que tem um peso importante para o Brasil, ainda mais se o país quiser ter uma posição de destaque no mercado de energia mundial. Nesse sentido, o conflito na Ucrânia, apesar de trazer riscos a economia e ao Brasil, por afetar muitos fornecedores da indústria de energia brasileira, traz também oportunidades para o cenário brasileiro, baseado no aumento do preço do petróleo e muito ligado a isso, o aumento de valor da Petrobrás e também a possibilidade de explorar novos mercados consumidores uma vez que a Rússia deixa uma espécie de vácuo no fornecimento de petróleo e gás natural.

Gráfico 1 - Histórico de preços do petróleo brasileiro (azul claro), petróleo brent (azul escuro), gás natural (roxo) e valor de uma ação da Petrobrás (rosa). De novembro de 2021 a março de 2023.



Fonte: Yahoo Finanças.

Como pode ser visualizado no Gráfico 1, o valor de Petrobrás varia de forma bastante parecida com o preço do petróleo brasileiro e do barril de petróleo *brent*, isso fez com que a Petrobrás conseguisse ter um elevado crescimento no primeiro semestre de 2022. Por outro lado, com a normalização do preço do petróleo no decorrer do segundo semestre de 2022, pode-se perceber que a Petrobrás também tem uma diminuição de valor de mercado, mesmo conseguindo ter uma certa constância de produção, como mostra a Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 - produção vendas e exportação de petróleo e derivados do Brasil ao longo de 2022.

Produção, Venda, Importação e Exportação (Mil barris/dia)	4T22	3T22	2T22	1T22
Produção de Derivados				
Brasil	1.724	1.750	1.771	1.726
Volume de Vendas				
Derivados	1.796	1.798	1.717	1.700
Petróleo, Álcoois, Nitrogenados e outros	156	205	259	201
Gás Natural	277	295	302	346
Total – Volume de Vendas Mil Barris/dia	2.229	2.298	2.278	2.247
Exportação de Petróleo e Derivados				
Petróleo	614	363	531	543
Derivados	179	165	247	217
Total – Exportação Mil Barris/dia	793	528	778	760

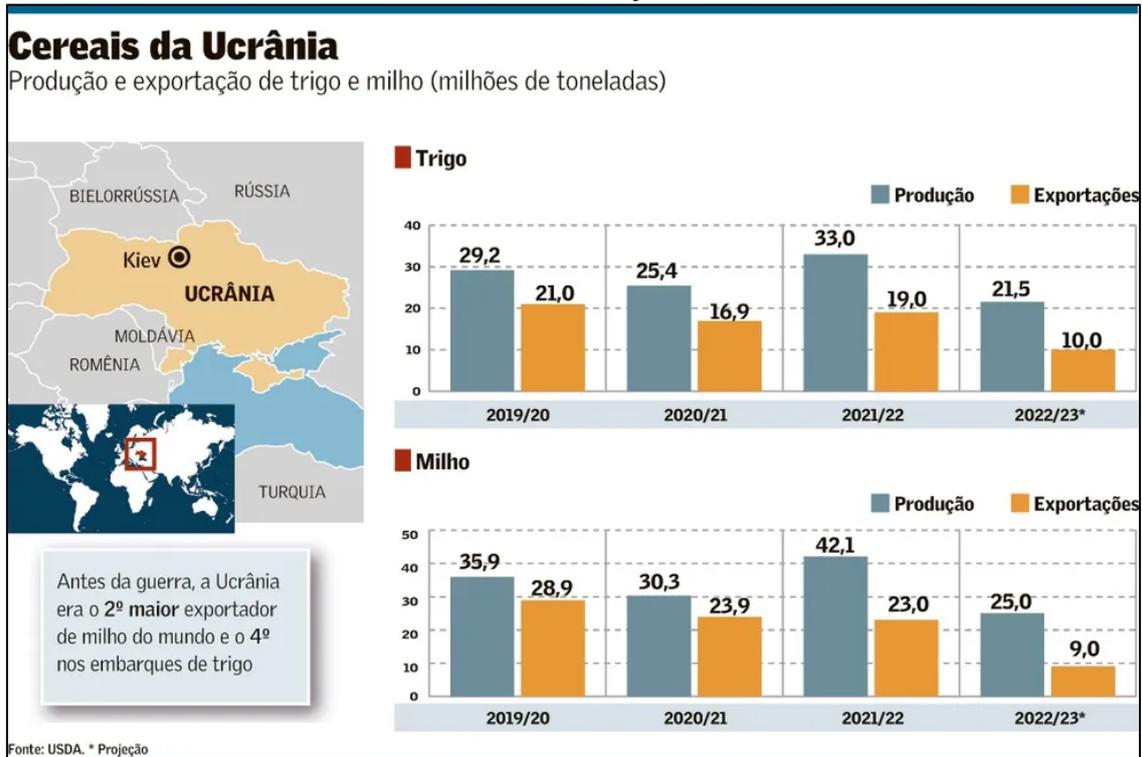
Fonte: Petrobras.

Por fim, a Petrobrás divulgou no relatório anual de 2022 que devido ao conflito entre a Rússia e a Ucrânia, o Brasil abordou uma estratégia de explorar os mercados que tinham deixado de ser abastecidos pelo Rússia, “a nova abordagem de comercialização para o nosso óleo combustível com alto teor de enxofre, concentrando as vendas na Costa do Golfo dos EUA como um substituto do óleo combustível russo que foi excluído deste mercado como resultado das sanções impostas à Rússia” (PETROBRAS, 2022b).

Além disso, o Atlântico Sul é o principal acesso do Brasil com o comércio internacional, principalmente com Europa, África e América do Norte. Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), 57,4% das empresas brasileiras usam o modal marítimo para escoar sua produção para o resto do mundo. Sendo assim, uma parcela muito grande das exportações e importações brasileiras passam pelo Atlântico Sul. Ainda assim, o Brasil tem muito a desenvolver em questão de infraestrutura de comércio internacional marítimo, uma vez que se refém por exemplo do Canal do Panamá para uma parte relevante das exportações para a Ásia.

Nesse contexto, a o conflito entre Rússia e Ucrânia apresenta ao mesmo tempo riscos e oportunidades para o Brasil. Por um lado, a o conflito cria uma tensão no Atlântico Norte, fazendo com que o frete internacional marítimo siga com um preço elevado, muito motivado pela pandemia ao longo de 2020 e 2021. Sendo assim, o comércio interatlântico, do Brasil para Europa principalmente, também acaba tendo um preço elevado, o que tem um impacto grande no preço das commodities, cujo Brasil é um grande player. Por outro lado, com acontece uma diminuição de oferta de grãos, metais e energia em duas frentes, uma Ucrânia com diminuição considerável da capacidade produtiva e uma Rússia muito afetada por sanções. No caso da Ucrânia, pode ser observada abaixo, na Figura 2, a diminuição brusca de exportações de grãos ao longo de 2022.

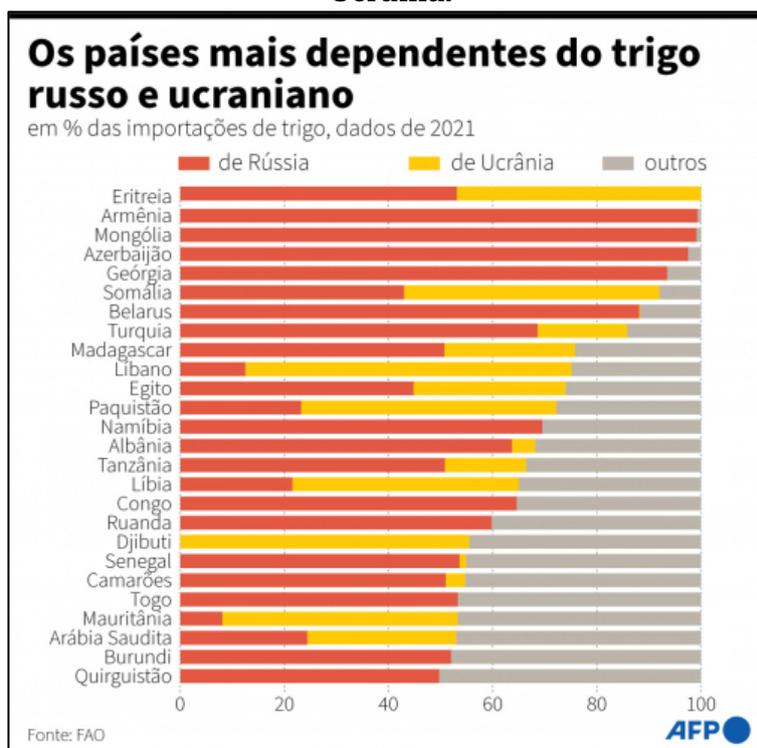
Figura 2 - Produção e exportação de trigo e milho ucraniana (milhões de toneladas).



Fonte: USDA

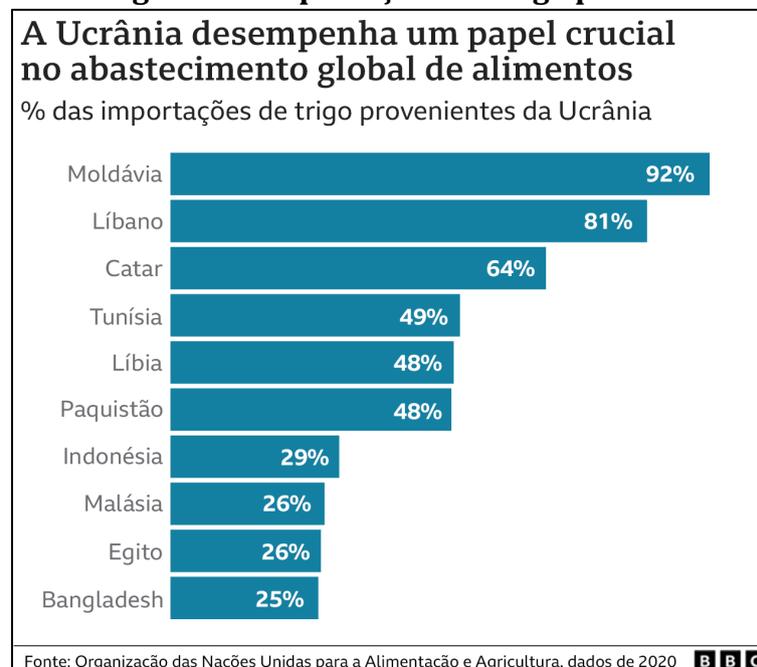
Como demonstrado na Figura 1, há uma diminuição grande na exportação de grãos de um dos principais *players* desse mercado. Isso traz uma grande janela de oportunidade para o Brasil, não somente para ganhar mercado, mas também para desenvolver relações comerciais sul-sul. Como mostram as Figuras 3 e 4 a seguir, muitos países africanos e do Oriente Médio eram muito dependentes dos grãos ucranianos e russos.

Figura 3 – Porcentagem das importações de trigo proveniente da Rússia e Ucrânia.



Fonte: AFP.

Figura 4 - Porcentagem das importações de trigo proveniente da Ucrânia.



Fonte: BBC.

Como pode ser percebido, existem muitos países africanos e do oriente médio que são muito dependentes do trigo vindo de Rússia e Ucrânia, o que faz com

que esses países possam ter que procurar outros fornecedores e o Brasil pode ser um deles. Isso pode ser uma ótima oportunidade para o Brasil explorar novos mercados, principalmente os mercados do Atlântico Sul, como a alguns países da África e Oriente médio, onde o transporte marítimo pode ser feito via Atlântico Sul e oeste da África, ou rotas que contornem o Cabo da Boa Esperança. Fazendo isso, o Brasil além de conseguir se inserir em novos mercados por conta de uma crescente de demanda, também consegue mais competitividade em rotas que se mantenham no Atlântico Sul por não ter tanto custo de frete, o que deixa os commodities brasileiros ainda mais competitivos. Isso também é uma oportunidade de expandir a malha de transporte marítimo brasileira, explorando conexões com a África, pensando até mesmo em oportunidades futuras de aumentar o comércio Brasil e Ásia pelo Atlântico Sul e Oceano Índico.

Por fim, o Atlântico Sul desempenha um papel crucial na segurança e defesa do Brasil. Como um país com uma vasta costa marítima e grande dependência de recursos naturais, o controle dessa parte do Atlântico é de extrema importância para a soberania nacional (Figura 5). Além disso, o Brasil tem um papel estratégico na região, sendo um dos principais atores na cooperação Sul-Sul e um importante mediador em conflitos regionais. Em termos de defesa, o Atlântico Sul representa um desafio significativo. A vasta extensão do oceano e a falta de infraestrutura em muitas áreas tornam o monitoramento e a defesa do espaço marítimo um desafio constante. No entanto, o Brasil tem uma longa tradição de excelência em operações navais, e tem investido cada vez mais em tecnologia e capacidade de monitoramento, vigilância e defesa do Atlântico Sul.

Figura 5 – Atlântico Sul em perspectiva do Mar Territorial brasileiro e da Amazônia Azul.



Fonte: Marinha do Brasil.

Do ponto de vista geopolítico, a guerra na Ucrânia pode ter implicações significativas para a região do Atlântico Sul, uma vez que o Brasil tem buscado um papel mais ativo na região e está desenvolvendo parcerias estratégicas com países da região, como África do Sul e Angola. A instabilidade na Europa Oriental pode afetar as relações internacionais do Brasil, levando-o a buscar novas alianças para garantir sua segurança e interesses econômicos na região.

Do ponto de vista estratégico, a guerra na Ucrânia também pode afetar a segurança e defesa do Atlântico Sul. A presença de navios e submarinos russos nessa região pode ameaçar a segurança da região, enquanto a falta de infraestrutura e capacidade de monitoramento e defesa na região pode torná-la vulnerável a ataques cibernéticos, terrorismo e tráfico de drogas e armas. Considerando o poder militar relativo dos países com interesses estratégicos e políticos no Atlântico Sul, e a importância relativa da região para o Brasil (ao ponto de ser considerada o *Rimland* Brasileiro neste trabalho), é importante que os países da região trabalhem juntos para fortalecer sua capacidade de defesa e segurança de seus interesses.

Além disso, a importância geoestratégica do Atlântico Sul para o Brasil é ainda mais evidente quando se considera a crescente presença de potências extrarregionais na região, como a China, que tem investido significativamente em projetos de infraestrutura e comércio em países da região. O controle da região pelo Brasil é, portanto, fundamental para a manutenção da estabilidade e equilíbrio de poder na região.

5. DESAFIOS BRASILEIROS FRENTE AO DOMÍNIO DO ATLÂNTICO SUL

A área denominada Atlântico Sul é estratégica para o Brasil em razão de ser uma importante via de transporte marítimo, além de conter ricas reservas de petróleo e outros recursos naturais.

Todavia, entendendo o Atlântico Sul como o *Rimland* do Brasil, uma área costeira que circunda um país e que tem sua importância pautada na segurança nacional, faz-se necessário o mapeamento dos desafios que o Brasil enfrenta em relação a sua dominação. Esses desafios, quando de naturezas diversas, são mais fáceis de serem resolvidos. Enquanto outros, como dificuldades geográficas, não podem ser superados, mas podem ser estudados e analisados para tratá-los da forma mais eficiente possível.

A extensão geográfica da costa brasileira é fator chave no entendimento dos desafios. Por ter uma costa de 7,491 km de extensão (CIA), o Brasil tem dificuldade de proteção e fiscalização de todas as suas áreas costeiras. Esse fator demanda um grande investimento em tecnologia (para um trabalho mais eficiente e menos braçal), investimento em capital humano (visto que é um processo que envolve muitas pessoas) e requer um financiamento árduo para fazer com que o processo funcione de forma eficiente e útil.

O investimento em infraestrutura portuária e aeroportuária também deve ser considerado nesta análise. Recentemente, o governo reconheceu que os portos brasileiros enfrentam um grande aumento da demanda por seus serviços, em razão do aumento das importações e, principalmente, das exportações por via marítima (BACEN).

Contudo, existem desafios políticos e econômicos que poderiam ser mais bem alinhados, como a instabilidade política e social do país, que atrapalham e dificultam a aquisição de tecnologias mais modernas e a contratação de mão de obra qualificada. Outro obstáculo a ser citado é a influência que outros atores internacionais possuem na região, visto que países bastante relevantes como Estados Unidos, França e Reino Unido têm presença e interesses diretos no Atlântico sul.

A capacidade do Brasil de exercer seu poder no Atlântico Sul pode ser afetada pela influência desses atores internacionais. Por exemplo, a presença de forças militares de outras nações pode restringir a capacidade do Brasil de exercer controle sobre a região. Além disso, conflitos com o Brasil podem surgir a partir dos interesses econômicos de outros atores em áreas como a pesca e a exploração de recursos naturais.

Para superar essas adversidades, é muito importante que o Brasil colabore com outras nações da região, assim como com a comunidade internacional para desenvolver políticas que apoiem a paz e a estabilidade na região e garantam a proteção de seus interesses estratégicos.

Em conclusão, o Brasil enfrenta inúmeros desafios para manter seu poder no Atlântico Sul, incluindo a concorrência de outros competidores internacionais, a falta de recursos, conflitos internos, preocupações ambientais e relações com outros países da região. É crucial que o Brasil colabore com outras nações regionais e com a comunidade internacional para desenvolver políticas vantajosas para o país.

Levando em conta os fatos mencionados acima e as oportunidades apresentadas pelo Atlântico Sul, o diálogo e a cooperação entre as nações são essenciais e o Brasil precisa encontrar uma liderança responsável e proativa para desempenhar um papel construtivo na região. Liderança que pode ser uma organização, uma instituição ou uma pessoa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos argumentos apresentados, pode se considerar que a projeção de poder no Atlântico Sul é vital para o Brasil e seus parceiros no hemisfério Sul,

tanto do ponto de vista geopolítico e econômico como estratégico. Todas as grandes potências da história souberam defender seus interesses no mar. O Brasil não pode ser diferente. É pelo mar que as grandes potências marítimas afirmaram seus poderes, basearam suas economias e garantiram a defesa de seus interesses.

Não é coerente esperar que o Brasil enfrente militarmente potências militares como os EUA para alcançar este objetivo, mas isto sequer é necessário. Para que a projeção de poder no Atlântico seja percebida de forma favorável, o Brasil precisa afirmar este poder. Para que isso seja atingido a nível internacional, primeiro isso deve ser afirmado para o povo Brasileiro. Se o povo não reconhecer e valorizar seu mar territorial, a mentalidade marítima (ESCOLA NAVAL, 2023), todos os esforços para o estabelecimento da afirmação anteriormente mencionada serão dificultados.

Apesar disso, o objetivo do Brasil de se aproximar de nações Africanas na área de defesa para o desenvolvimento da autonomia das forças armadas é a chave para a afirmação do poder sobre o Atlântico Sul. Quando estes esforços convergirem para a promoção de operações conjuntas, desenvolvimento e maturação de sinergia operacional marítima, investimento em infraestrutura e capacidade de monitoramento e defesa marítima, o Brasil consolida internacionalmente sua posição como uma importante potência marítima regional.

Referências

ABDENUR, A. E.; SOUZA NETO, D. M. DE .. O Brasil e a cooperação em defesa: a construção de uma identidade regional no Atlântico Sul. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 57, n. Rev. bras. polít. int., 2014 57(1), p. 05–21, 2014.

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS.

Produções de petróleo e de gás natural bateram recordes em 2022.

Disponível em: <https://www.gov.br/anp/pt-br/canais_atendimento/imprensa/noticias-comunicados/producoes-de-petroleo-e-de-gas-natural-bateram-recordes-em-2022>. Acesso em: 8 abr. 2023.

ESCOLA NAVAL. **A Defesa do Atlântico Sul: Uma Questão de Sobrevivência.**

Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/ensino_e_pesquisa/defesa_academia/cadn/artigos/xii/defesa_do_atlantico.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2023.

CIRM. **Plano Setorial Para os Recursos do Mar - PRSM.** [s.l: s.n.]. Disponível em:

<<https://www.marinha.mil.br/secirm/sites/www.marinha.mil.br/secirm/files/publicacoes/psrm/X-PSRM.pdf>>.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Logística internacional impacta negativamente o comércio exterior brasileiro.** [s.l: s.n.].

CORRÊA, D. **Petróleo e gás natural batem recordes de produção em 2022.**

Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-02/petroleo-e-gas-natural-batem-recordes-de-producao-em-2022>>. Acesso em: 8 abr. 2023.

PENHA, ELI ALVES. "A fronteira oriental brasileira e os desafios da segurança regional no Atlântico Sul." *Revista da Escola de Guerra Naval* 18.1 (2012): 113-134.

PETROBRAS. **Produção e Comercialização.** Disponível em:

<<https://www.investidorpetrobras.com.br/visao-geral/indicadores/producao-e-comercializacao-3/>>. Acesso em: 8 abr. 2023.

PETROBRAS. **Relatório Anual e Form 20-F 2022.** [s.l: s.n.].

PETROBRAS. **Relatório de Produção e Vendas 4º trimestre de 2022.** [s.l: s.n.].

Disponível em: <<https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/25fdf098-34f5-4608-b7fa-17d60b2de47d/07c0c067-9838-ec54-3200-d518359a0a23?origin=1>>.

Acesso em: 8 abr. 2023.

SPYKMAN, Nicholas J. **The Geography of the Peace.** New York: Harcourt, Brace, and Co., 1944.

Artigo recebido em: março de 2023.

Artigo aprovado em: julho de 2023.